

BICAS (1)

Em tempos de que se não guardou memoria, (2) talvez pelos primeiros bandeirantes que andaram cortando nosso Estado em diversas direcções, ou pelos seus immediatos successores, o certo é que nos «Tanques» districto de S. Joaquim de Bicas, (município do Pará) 4 k. da séde ao N. foi descoberto ouro e em tal quantidade, que determinara seus descobridores a rasgar um régo, o qual partindo da base da Cordilheira «Itatiaia-ussu» após um percurso de cinco leguas vae ter aos «Tanques» onde se encontra um grande reservatorio d'agua, de que se serviam para explorar o cubizado metal.

Ali se veem grandes rasgões attestando o trabalho colossal d'esses heroicos antepassados, sua coragem inquebrantavel mantida naturalmente pelos lisongeiros resultados auferidos durante annos.

Bem provavel é que essa exploração tenha sido feita pelo Coronel Borba Gato, esse audaz explorador do «Sabara» e do «Rio das Velhas», por que toda a região que hoje constitue o districto de Bicas, lhe pertencera outr'ora por carta de Sesmaria passada a 3 de Dezembro de 1710 pelo então Governador Antonio de Albuquerque, na qual se diz: «...que havendo respeito ao que por sua petição me enviou a diser o Tenente General Manoel de Borba Gatto que ha muitos annos está em mansa e pacifica posse de uma sorte de terras entre o Rio Pirahybeba e a cordilheira da Itatiaia e de Mathheus Lemo até fechar na barra do ultimo ribeirão d'elle que terá de comprimento 5 leguas e de largo 3, aonde tem feito seu principio, sem prejuizo ou contradicção de pessoa alguma que até o presente intentasse perturbar-lhe a dita posse, por ser o supplicante o pri-

(1) Não se guardou memoria aqui em Bicas, onde nem um só dos mais velhos habitantes, dá a mais superficial noticia de quando, como e por quem foram feitas as explorações dos «Tanques».

(2) Estes artigos foram publicados no jornal «Pará», o primeiro a 9 de fevereiro de 1902 e o segundo a 30 de março do mesmo anno.

meiro descobridor das ditas terras desde os tempos em que por estas partes começou os seus descobrimentos em serviço de sua Magestade... &c. Hist. de Minas, Diogo de Vasconcellos, fls. 228.

Essa carta, como um sol, derrama raios luminosos nesse passado remoto, e, dissipando duvidas, quasi nos dá a certeza de ter sido feita a exploração dos «Tanques» pelo C.^o Borba onde fizera o seu principio, isto é, donde extrahira muito ouro.

Morto o Borba, não se quizeram dar seus herdeiros, ao trabalho de continuar tal empreza, que reclamava ingentes esforços, recursos e tenacidade inquebrantavel. A conservação do régo, infundindo natural desanimo, deu causa ao abandono da lavra. Pouco alem ha; uma pedreira riquissima, segundo dizem, no «Brejo» onde o Bambá da Capella Nova costuma ir de quando em vez rebentar algumas pedras de que tira ouro em quantidade abundante. De uma feita, broqueava um empregado seu, precisamente a pedra que continha uma metralha encravada, e eis que esta explodira levando os braços do infeliz que quasi pereceu! Seria portanto conveniente, que, por algum profissional, fosse feito acurado exame de modo a verificar-se a verdade do que se afirma: se realmente são riquissimas ou não essas pedreiras do Brejo ou os cascalhos dos Tanques. 30 de janeiro de 1902.—P. Bambirra.

MINERAÇÃO

RICAS

Attrahidos pela curiosidade, eu, Djalma, Odorico, Manoel Americo e Candido Antunes Campos, fizemos uma excursão aos «Tanques». O dia estava agradável: o sol atravez das nuvens illuminava brandamente os lindos panoramas, que, dos altos em torno se nos descortinavam. Chegamos. Junto de nós, na parte mais elevada da montanha está o primeiro reservatorio cavado na terra em forma de quadrilongo. Descemos: pouco alem, num segundo plano, outro, que poderia conter cerca de dois milhões de litros de agua ali trazida pelo grande régo de que falamos no artigo publicado a 9 de fevereiro neste interessante «Pará». Deste segundo reservatorio bifurcam se outros rēgos pelos quaes descia a agua com que, aos flancos do morro, eram lavados a terra e o cascalho de que o T.^o C.^o Borba Gato extrahira muito ouro, segundo presumimos, e não presumimos sem fundamento: a enorme extensão do régo, que não seria feito, se não houvesse o poderoso estímulo da riqueza ali accumulada e por elle descoberta; aquelles rasgões, verdadeiros abysmos, que se estendem aos lados e pela frente em tamanha zona, dão eloquente testemunho da incalculavel quantidade de ouro ali guardada pela pro-

diga natureza. «É necessario, diz o eminente Lauro Solivé, que das riquezas postas aos nossos olhos e ás nossas mãos pela natureza, saibamos colher todos os beneficios e proventos, utilizadas as forças do nosso espirito e as energias dos nossos braços.» Uma vez que não queiramos ou não possamos, por nos faltarem capitães ou vontade, explorar a industria extrativa, fôra de utilidade a vinda até aqui do dr. Prœcist Alexander, representante de importante syndicato francêz, que ha pouco visitou os terrenos auríferos da Varginha, Ouro Branco e d'outros lugares.

«No Perú ha 2.500 minas em que trabalham 70.000 operarios na extracção do ouro, prata, enxofre, carvão, borax, cobre, chumbo e petroleo.» Se se quisessem empregar 100.000 operarios, não diríamos na exploração d'outros mineraes, mas na do ouro, não lhes faltariam opulentas lavras que faziam de Minas o mais prospero e rico Estado da Confederação Brasileira. De 1710 a 1820 o ouro extrahido em Minas Geraes, attingio, segundo dados officiaes, a *quarenta e uma mil arrobas*, afora o que passou por contrabando. (Ephemerides Minr.^o vol. 2.^o fls. 90). Em 1725 soba forma do quinto cobra em 40 dias o Governador *noventa e cinco arrobas* de ouro (vol. 4.^o pag. 251.) Estas notas e innumeradas outras pacientemente reunidas pelo inolvidavel Commendador José Pedro Xavier da Veiga, que demonstram?

—A riqueza dos veciros explorados, riqueza prodigiosa que não fôra esgotada pelos processos rudimentares então applicados. Corre uma lenda, de bocca em bocca, envolta em véos tecidos pelo tempo, atraves dos quaes transparece, com vislumbres de certeza, a existencia de um *tacho de ouro* enterrado nos «Tanques», sobre cujo local para indício, se plantara um coqueiro de cujo estipe restos ha pouco existiam. Alguem, amigo de lendas, arrancando-lhe as raizes fizera um buraco de metro e tanto sem resultado. A' direita, umas vinte braças, ha outro coqueiro ereto e firme, embora morto: quem sabe se, sobas raizes deste está occulto o thesouro da lenda? Dizem haver duas galerias subterraneas que vão longe nas entranhas da montanha: não lhes achamos as aberturas nem nos animamos a procural-as, por ter escurecido o ceo presagiando tempestade. Com effeito desabou logo o temporal que passou violento proximo de nós, sem nos attingir, impellido pelo vento.

Éram tres horas e meia. Ha qua tro horas andavamos de admiração em admiração, de surpresa em surpresa, de pasmo em pasmo... Sentiamos fome e sede: descemos ao Corrego das «Lavras» em cuja margem, servio de toalha ás nossas provisões, a esmeraldina relva sobre que nos assentamos.

Restauradas as forças, fomos vér as rochas auríferas onde a metralha encravada explodindo levava os braços e quasi a vida do infeliz broqueiro do «Bambá». Galgamos pequena eminencia e des-

cegos pela vertente opposta:— cil-o o grande corpo de pedra emergindo do leito do Corrego «Lavras». FIZIMA curva e enrisna-se nas fraldas da montanha. Proximo dos «Tanques» nasce o «Lavras» tendo sua fôz noutro maior e benido das «Demandas» que no Santo Antonio desagua no rio Paraopeba.

Tirando illações do que vimos e observamos, vamos tentar de reconstruir ao menos as linhas geraes dos successos passados pelo seguinte modo: O C.^o Berba Gato começara no fim do seculo 16.^o ou principios do 17.^o seculo, suas explorações pelo rio Paraopeba; ao chegar a fôz do corrego das «Demandas» no Santo Antonio, districto de Bicas, deixando o rio subio pelo «Demandas» explorando-lhe o álveo até sua confluencia com o «Lavras». Ahi reconheceu o Borbu, ser trazido o ouro até então apurado, pela «Lavras» e não pelas do «Demandas» que abandonou; seguindo o curso do «Lavras» transpoz as rochas proseguindo a exploração na montanha de que procedem. Na impossibilidade de suspender-lhe as aguas até onde fosse mister, e tal a riqueza ahi achada, que não desanimou ante o arrojado projecto, posto logo em execução, de buscar agua ao sopé da cordilheira «Itatiaí-ussú». Cinco leguas de régo nada eram para quem via através da crosta, no amago da montanha, o deslumbrante thesouro que o fascinava. As difficuldades dissipam-se, os embaraços são removidos e a agua chega abundante ao planalto dos «Tanques». A mineração, que era feita de baixo para cima, prosegue simultaneamente em varias direcções de cima para baixo. Posto que as selvas, hoje cubram enormissimas catas, aqui e alem n'uma ou n'outra clareira, aquelles grandes cavados se nos deparam, depressões profundas... dir-se-iam effeitos de medonho terremoto que sacudira violentamente a terra! Em frente de tão gigantescos trabalhos, quem ousará negar a existencia do ouro que houve e haja nas lavras dos «Tanques»...? Com cinco mil contos, hoje, não se faria tanto! Naturalmente por falta de sciencia e machinismos proprios, mas se cogitou da extração do ouro, das pedras nesses priscos tempos, ficando intactas as do corrego «Lavras», das quaes tivemos bellos fragmentos, dignos, por certo de serem vistos pelos cultores da util sciencia mineralogica. Quem quizer vel-os, aqui os encontrará na casa do

Pedro Bamberra.

SOBRE A SEDIÇÃO DE OURO PRETO EM 1833

— Junho 30 D — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.^e — A Junta da Administração Diamantina, extasiada de prazér pelo triumpho da Legalidade, e pela feliz reintegração de V. Ex.^{ca} na Presidencia d'esta Provincia, da qual foi com dôr dos Mineiros esbulhado por um punhado de salteadores immoraes, que de accordo com os salteadores de todo o Imperio pretendem a restauração do Duque de Bragança no Throno Brasileiro, resistiria aos sentimentos do seu coração, se deixasse de felicitár a V. Ex.^{ca} por esta occasião. A Junta dos Diamantes, Ex.^{mo} Snr.^e reconhece em V. Ex.^{ca} aquelle mesmo Patriota, que no luctuoso governo transacto formava huma das mais distinctas partes da Opposição d'aquelle tempo, e não podendo ser indifferente aos relevantes serviços prestados por V. Ex.^{ca} em todos os tempos, tem a honra de fazer a V. Ex.^{ca} os mais firmes protestos de amor, e respeito. Deos Guarde, e prospere a preciosa existencia de V. Ex.^{ca} como todos dezejamos. Villa Diamantina do Serro 30 de junho de 1833. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.^e Manoel Ignacio de Mello e Sousa, Presidente desta Provincia de Minas Geræes. — O Intend.^e interino João Pires Cardoso. Caixa Francisco de Paula Vieira. Adm.^o Geral Silverio Caetano da Costa. Guarda Livros Narcizo Ant.^o da Rocha.

— Junho 2 P. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.^e Com a informação inclusa do Escrivão deste Juizo satisfação á determinação de V. Ex.^a constante do Officio de 31 do mez passado, pela qual conhecerá V. Ex.^a que não houve procedimento algum neste Juizo pelos factos praticados em a noite de 22 para 23 de março pp. Deos Guarde a V. Ex.^a Imperial Cidade de Ouro preto, Districto de Antonio Dias aos 2 de Junho de 1833. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.^e Manoel Ignacio de Mello e Souza, Presid.^e desta Prov.^a — José Pedro Severino Juiz de Paz.

— O Escrivão deste Juizo informe junto desta se no Cartorio existem alguns Autos de Processo pelos factos sediciosos praticados nesta cidade em a noite de 22 para 23 de março. O que cumpra com urgencia. Imperial Cidade de Ouro preto o 1.^o de Junho de 1833.